

Língua Portuguesa

SEMANA 3 - ETAPA 2

7 EF2

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

CAPÍTULO 7

PÁGINA: 9 à 16 e 21 à 24 - VOL. 3

Leia este trecho de um relato de viagem.

Canções de Tagore

Uma noite, na Índia, éramos quatro pessoas numa praia absolutamente deserta, iluminada apenas pela claridade do céu. Íamos andando em direção ao mar, sem sabermos bem dos limites da areia e das águas. O som das ondas e o pequeno arabesco branco da espuma conduziam nossos lentos passos: e era como se fôssemos pouco a pouco saindo deste mundo.

Foi quando Maria, minha amiga recente, [...] perguntou-me por que não cantávamos um pouco: a noite era bela, a solidão profunda, e nós estávamos felizes naquele instante, como se desde sempre nos tivéssemos conhecido e tivéssemos sido amigos. [...]

A Índia é um país de ritmos lentos e versos longos. Suas extensões convidam a uma fala poética vagarosa; mesmo quando as palavras são rápidas, a frase é prolongada e sustentada; as imagens acorrem, deslumbradas; como os grandes rios, como as árvores compactas, a poesia da Índia e a sua música têm uma densidade interminável. Como o próprio giro da vida, não parece haver, para elas, terminação, conclusão, fim, - mas sempre e sempre continuação, encadeamento, num movimento circular sem interrupção.

Língua portuguesa

Embora sentindo tudo isso, animei-me a cantar pequenas canções populares, coisas despreziosas do nosso folclore, simples amostras do nosso ritmo e da nossa melodia.

Depois, Maria começou a cantar. Cantava em bengali, com aquela emoção que faz parte da música oriental: sua voz tênue, vaporosa, incorporava-se ao mar, às estrelas. E ali, sentados na areia, longe de casas, de ruas, de todas as presenças, íamos sendo levados pela sua voz ao longo da noite, ao longo do céu, ao longo do mar.

[...]

MEIRELES, Cecília. *Crônicas de viagem*: obra em prosa. vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p.257-258.

1. Já no início do texto, a narradora diz que “éramos quatro pessoas numa praia absolutamente deserta”.
 - ▶ Como se trata de um relato de viagem da escritora Cecília Meireles e ela apenas nomeia uma das companhias daquela noite, sua mais recente amiga Maria, o texto dá pistas de que não estavam só mulheres. Que trechos indicam isso?

Lingua portuguesa

2. As quatro pessoas que estavam naquela praia sentiam-se muito felizes e à vontade umas com as outras.
 - ▶ Transcreva do texto o trecho que ilustra essa afirmação. Justifique sua resposta com base no próprio texto.
3. A Índia é um extenso país do Sul da Ásia, e a narradora utiliza-se, diversas vezes no texto, de adjetivos que a caracterizam assim, bem como tudo que se refere a esse país.
 - ▶ Transcreva alguns desses exemplos.
4. A ideia dada por Maria, de cantar, foi aceita imediatamente pelos demais. A cantoria valeu a pena? Justifique sua resposta de acordo com o texto.



©Wikimedia Commons/PlaneMad.

Língua Portuguesa

5. Com relação à classificação do sujeito de cada uma destas três orações:

Uma noite, na Índia, éramos quatro pessoas numa praia absolutamente deserta, iluminada apenas pela claridade do céu. Íamos andando em direção ao mar, sem sabermos bem dos limites da areia e das águas.

- a) são todos ocultos (nós).
- b) o primeiro é oculto (nós) e os outros dois são simples, uma vez que o contexto deixa claro que são “quatro pessoas”.
- c) São compostos, uma vez que se trata de quatro pessoas.

6. Numere as colunas, de acordo com a classificação do sujeito nas orações, **considerando o contexto do texto.**

- (1) Sujeito simples
- (2) Sujeito composto
- (3) Sujeito oculto
- (4) Sujeito inexistente (oração sem sujeito)

Língua portuguesa

- () “A Índia é um país de ritmos lentos e versos longos.”
- () “Suas extensões convidam a uma fala poética vagarosa.”
- () “A poesia da Índia e a sua música têm uma densidade interminável.”
- () “Animei-me a cantar pequenas canções populares.”
- () “Sua voz tênue, vaporosa, incorporava-se ao mar.”
- () “E ali íamos sendo levados pela sua voz ao longo da noite, ao longo do céu, ao longo do mar.”
- () Anoiteceu rápido, naquela ocasião.

7. Compare as duas palavras em destaque, nas orações a seguir.

- I) “Suas extensões convidam a uma **fala** poética vagarosa.”
- II) Maria **fala** com voz tênue, vagarosa.

▶ A que classes gramaticais pertencem essas palavras?

8. Assinale as orações com sujeito indeterminado.

- a) Eles passaram uma noite muito agradável juntos.
- b) Passaram uma noite muito agradável juntos.
- c) Naquela ocasião, levaram pouca bagagem.
- d) Naquela ocasião, cantaram para a lua as quatro pessoas.

GABARITO

1. *“nós estávamos felizes naquele instante, como se desde sempre nos tivéssemos conhecido e tivéssemos sido amigos.” e “E ali, sentados na areia,: as palavras no masculino indicam que havia mulheres e homem(ns).*
2. *“perguntou-me por que não cantávamos um pouco: a noite era bela, a solidão profunda, e nós estávamos felizes naquele instante, como se desde sempre nos tivéssemos conhecido e tivéssemos sido amigos.”*
3. *“A Índia é um país de ritmos lentos e versos longos” / “as imagens acorrem, deslumbradas; como os grandes rios” / “a poesia da Índia e a sua música têm uma densidade interminável. Como o próprio giro da vida, não parece haver, para elas, terminação, conclusão, fim, - mas sempre e sempre continuação, encadeamento, num movimento circular sem interrupção.” / “levados pela sua voz ao longo da noite, ao longo do céu, ao longo do mar.”*
4. Sim, e o último parágrafo descreve a satisfação daquele momento em que se ouviam melodias.
5. b
6. 1/ 1/ 2/ 3/1/ 3/ 4
7. A primeira é substantivo e a segunda, verbo.
8. b, c

Língua portuguesa

Para que você sinta a emoção de viajar de trem, mais um trecho de Cecília Meireles...

Viagem

Ri-te à vontade, Maria, mas é deste trenzinho que eu gosto. Olha só: verde e amarelo, pintado de novo. O primeiro trem verdadeiramente limpo que vejo no Brasil. Deve ter sido mandado fazer para mim, deve. "Homenagem das companhias de estrada de ferro àquela que, no tempo dos aviões, continua a amar os trens." Imagina se me dissessem isto, na primeira estação, e, em seguida a filarmônica local tocasse uma valsa!

Ai de mim, que vivo entre símbolos: andei a semana inteira querendo comprar pipocas; e no momento em que o trem parte é que o homem das pipocas aparece! Adeus, adeus! Agora é tarde. Meus desejos estão mortos! Não vês, ó pipoqueiro, os meus desejos estraçalhados pelas rodas da locomotiva?

Da locomotiva? Estou certa, Maria, de que isto é uma locomotiva? Estou sim. Lá vai ela, toda reluzente. A paisagem começa a mover-se para trás. Não me venhas perturbar com a dúvida amarga de que a paisagem é que esteja fugindo sozinha. Não, o trem já se pôs em marcha. Queres que ele ande como uma bicicleta? Não, cada um anda como pode. Não venhas ofender o meu trenzinho. Lá vai ele. Lá me vou... [...]

MEIRELES, Cecília. *Crônicas de viagem: obra em prosa. vol.2.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p.137